

Um dos conceitos mais fundamentais para possibilitar o correto funcionamento de todo tipo de seguro, seja residencial, de automóveis, planos de saúde ou outro qualquer é o mutualismo. Conforme explicamos na "[Cartilha – Reajuste de Planos de Saúde](#)", o mutualismo implica uma solidariedade financeira entre segurados de um mesmo grupo. Para que ele seja efetivo, entretanto, é necessário que os perfis de risco dos beneficiários de uma mesma carteira sejam semelhantes.

A ideia é simples, minimizar o risco individual, pulverizando-o em um grupo. Para que o conceito funcione, entretanto, a seguradora ou operadora de plano de saúde precisa garantir que os perfis em uma mesma carteira sejam semelhantes entre si.

Apenas para exemplificar, imagine um grupo com 2 mil motos, sendo mil do modelo A e mil do modelo B. Estatisticamente – e hipoteticamente – 5 motos precisam de reparo a cada ano, sendo 3 do modelo A, ao custo de R\$ 15 mil cada, e 2 do modelo B, ao custo de R\$ 10 mil cada. No total, o custo anual de reparo das motos será de R\$ 65 mil. O que resultaria em um custo anual de R\$ 32,50 para cada segurado.

Contudo, este seguro não é interessante para os proprietários de moto tipo B, que teriam um custo de reparo anual de apenas R\$ 20 mil sem as motos do tipo A na mesma carteira. O que resultaria em um custo per capita de apenas R\$ 20. E sua saída seria negativa para os proprietários de moto do Tipo A, que teriam que arcar com um custo per capita de R\$ 45.

Como a lei que rege os planos de saúde estipula que as diferenças de mensalidade podem ser feitas apenas por idade, o mutualismo ocorre dentro de cada faixa etária. A ideia é que beneficiários em uma mesma faixa etária apresentem riscos semelhantes em relação à sua saúde e por isso pagam uma mensalidade igual.

Claro, também existe um mecanismo conhecido como pacto intergeracional, já analisado [aqui no Blog](#), que faz com que os beneficiários mais novos paguem um pouco a mais do que o custo médio de seu perfil para que os mais idosos possam pagar um pouco menos do que seu custo médio, tornando o benefício mais acessível para as últimas faixas etárias.

Fonte: [IESS](#), em 02.09.2019.